

Efeito de diferentes relações de proteína e energia na dieta para o incremento da resistência parasitária em ovinos

Santos, Valcicleide Oliveira^{1}; Teixeira, Marcel²; Guedes, Luciana Freitas³; Miranda, Rafaela Coelho⁴; Vieira, Luiz da Silva²; Rogério, Marcos Cláudio Pinheiro⁵*

O *Haemonchus contortus* é a principal espécie endoparasita que acomete ovinos e o efeito no hospedeiro é variável dependendo do grau de infecção, idade e estado nutricional do animal. Nesse contexto, objetivou-se avaliar o efeito de diferentes dietas em cordeiros sem padrão racial definido (SPRD), infectados com *Haemonchus contortus*, sobre os parâmetros: volume globular (VG), proteína plasmática total (PPT), contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e classificação do grau de anemia pelo método FAMACHA[®]. O experimento foi conduzido no Laboratório de Respirometria do Semiárido da Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral – Ceará) nos meses de abril a junho de 2016. Foram avaliadas quatro dietas com diferentes relações proteína:energia, fornecidas a 40 cordeiros machos SPRD em crescimento, com peso inicial médio de $17,06 \pm 1,3$ kg e cinco meses de idade. O experimento delineou-se em blocos ao acaso, conforme peso vivo e OPG, em esquema fatorial 4 x 2 (quatro relações proteína e energia versus infecção parasitária ou não) e cinco repetições por tratamento. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. Não houve interação significativa entre dietas e condição de infecção com *Haemonchus contortus* para VG, PPT e OPG. Observou-se que animais infectados que receberam a menor relação proteína:energia

(07:56) apresentaram maior susceptibilidade à infecção parasitária. Nessa condição houve perda de um dos animais experimentais, no qual apresentou reduzido VG e baixa concentração de PPT, com infecção elevada apresentando acima de 2000 ovos/g/fezes. As dietas com relação proteína:energia acima da manutenção (18:79, 14:71, 10:63) apresentaram melhores resultados com valores de OPG, FAMACHA[®], VG e PPT dentro da normalidade para a espécie ovina. Dessa forma, acredita-se que ao elevar o teor de proteína na dieta, os ovinos passam a apresentar maior resiliência às parasitoses gastrintestinais, efeito este resultante de resposta imunológica ao parasitismo. Sendo assim, a dieta com 10:63 seria uma sugestão de utilização, já que nessa condição de alimentação os cordeiros apresentaram resiliência ao *Haemonchus contortus*.

Palavras-Chave: Cordeiros, Nutrição, Verminose.

Suporte financeiro: CNPq.

¹Aluna do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

²Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos.

³Pesquisadora visitante da Embrapa Caprinos e Ovinos, Bolsista DCR CNPq/FUNCAP.

⁴Aluna de Doutorado do Curso de Pós-graduação em Zootecnia da Universidade Federal do Tocantins, Bolsista CAPES.

⁵Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.

*Apresentador do pôster: valcicleideoliveira@hotmail.com